

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

MUTAÇÕES SOCIAIS E ECONÓMICAS EM PORTUGAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX

Legislação de Mouzinho da Silveira (1832)*

Cometem delito contra a propriedade do cidadão aqueles que invadem e destroem os edifícios, muros, plantações, sementeiras ou máquinas e outros estabelecimentos de agricultura, indústria ou manufatura. Qualquer indivíduo [...] que julgar os seus direitos ofendidos [...] tem a faculdade de lhes obstar pelos meios legais e o seu direito de petição é garantido na Carta [Constitucional] [...].

Serão [...] extintas as portagens e todas as leis, regimentos, provisões, forais, posturas e licenças de Câmaras para importar ou exportar, e [...] toda e qualquer determinação que restringia a liberdade do comércio interior do país, ou seja, de terra para terra, ou de província para província em todo o reino de Portugal [...].

O privilégio exclusivo, concedido à Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, de vender vinho e aguardente aos habitantes da cidade do Porto e de fabricar ela só a aguardente fica extinto, e os habitantes [...] do reino terão a faculdade [...] de fabricar aguardente e de a exportar e vender para onde e a quem lhes convier [...].

Os dízimos que pagavam os proprietários, os lavradores e quaisquer outras pessoas [...] dos frutos da terra e das árvores, das pastagens, montados e cortes de madeira, dos animais e [...] de todas as produções ficam desde já extintos, e não serão mais pagos. [...]

Sendo expresso na Carta Constitucional da Monarquia [...] que «Todo o cidadão pode ser admitido aos cargos públicos civis, políticos ou militares, sem outra diferença que não seja a dos seus talentos e virtudes», é incompatível com a referida determinação que no serviço da Armada sejam admitidos indivíduos com vantagens [...] fundadas unicamente em distinções de nascimento e provanças** de nobreza pessoal e hereditária, hei por bem, em nome da Rainha, decretar o seguinte: [...] Todos os cidadãos portugueses, qualquer que seja a classe social em que nascessem, serão admitidos [ao serviço da Armada].

Collecção de decretos e regulamentos mandados publicar por Sua Magestade Imperial o Regente do Reino, Segunda Série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1834, pp. 22, 28-29, 174, 185, 195. (Texto adaptado)

* Cada parágrafo do documento contém um excerto de um decreto.

** Provas.

1. A estratificação social do Antigo Regime, refletida no documento (linhas 19-21), assentava
 - (A) na riqueza acumulada.
 - (B) nos méritos individuais.
 - (C) nos cargos exercidos.
 - (D) na ascendência familiar.

2. Identifique o regime político introduzido em Portugal na sequência da revolução de 1820 e da aprovação de uma Constituição, em 1822.

3. O direito assegurado na Carta Constitucional de 1826 e expresso no último decreto (linhas 17-23) consiste
 - (A) na igualdade jurídica.
 - (B) na liberdade individual.
 - (C) no acesso à educação.
 - (D) no sufrágio universal.

4. Explícite dois princípios do liberalismo económico evidenciados na legislação de Mouzinho da Silveira.
Os dois princípios devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento.

GRUPO II

CONTRADIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS NO MUNDO OITOCENTISTA

Documento 1

Burgueses e operários na Inglaterra, segundo Friedrich Engels (1845)

- Nunca vi uma classe tão profundamente imoral, tão incuravelmente corrupta e interiormente minada pelo egoísmo, [...] como a burguesia inglesa [...]. Para ela só o dinheiro conta no mundo, vive exclusivamente para ganhar dinheiro. A única felicidade que conhece é a de fazer fortuna rapidamente, e o único sofrimento o de perder dinheiro. [...] É verdade que estes burgueses
- 5 ingleses são bons esposos e bons chefes de família, possuem também todas as espécies de belas virtudes, como se costuma dizer, e nas suas relações da vida corrente parecem tão respeitáveis e corretos como todos os outros burgueses. [...] Fui um dia a Manchester com um desses burgueses e discuti com ele a construção deplorável e insalubre, o estado inacreditável dos bairros operários, e disse-lhe nunca ter visto uma cidade tão mal construída. O homem
- 10 ouviu-me calmamente até ao fim e na esquina da rua onde nos separámos, declarou, antes de se despedir: e, apesar disso, ganha-se aqui muitíssimo dinheiro. O burguês não quer saber para nada se os seus operários morrem ou não de fome, desde que ganhe dinheiro. Todas as condições de vida são avaliadas em função do lucro, e tudo aquilo que não dê dinheiro é idiota, irrealizável, utópico. [...]
- 15 A escravidão miserável em que o dinheiro coloca o burguês marca a própria linguagem, devido ao domínio da burguesia. O dinheiro dá o valor do homem [...]. Quem quer que tenha dinheiro é respeitável, pertence «à melhor categoria de pessoas», é influente, e o que realiza é tido em consideração no seu meio.

Documento 2

Origem social da elite económica americana (1790-1907)

Profissão do pai	Percentagem de empresários nascidos entre			
	1790-1819	1820-1849	1850-1879	1879-1907
Profissional liberal	18,1	22,6	18,7	12,6
Empresário	29,3	35,5	47,7	63,1
Funcionário da Administração Pública	7,6	3,9	4,7	0,0
Agricultor	34,9	23,2	21,5	7,6
Operário qualificado, artesão	5,5	10,6	2,8	7,9
Operário não qualificado/semiquualificado	3,8	2,6	3,7	2,7
Empregado de escritório/comércio	0,8	1,6	0,9	6,1

1. Explícite duas características da sociedade de classes do século XIX presentes no documento 1.

As duas características devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento.

2. A ideia de que a mobilidade social no século XIX dependia apenas do mérito individual não correspondia inteiramente à realidade.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com elementos do documento 2.

3. As condições de vida e de trabalho dos operários, evocadas no documento 1 (linhas 7-12), levaram ao surgimento, no século XIX, de propostas revolucionárias de transformação da sociedade.

Associe os objetivos dessas propostas, que se encontram descritos na coluna **A**, às respectivas designações, apresentadas na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Defesa de uma sociedade sem classes, da ditadura do proletariado e da abolição da propriedade privada.	(1) Socialismo utópico
(b) Defesa de uma sociedade mais justa assente numa cooperação harmoniosa entre trabalhadores e patrões.	(2) Fascismo
(c) Defesa de uma sociedade equitativa e recusa de qualquer tipo de instituições e de autoridade organizada.	(3) Marxismo
	(4) Anarquismo
	(5) Nacional-socialismo

Identificação das fontes

Documento 1 – Friedrich Engels, *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*, Porto, Edições Afrontamento, 1975, pp. 337-339.

Documento 2 – Jean Heffer e William Serman, *Le XIXe siècle, 1815-1914*, Paris, Hachette Livre, 2011, p. 171.

GRUPO III

MODELOS ECONÓMICOS E POLÍTICOS NO MUNDO OCIDENTAL DURANTE O SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



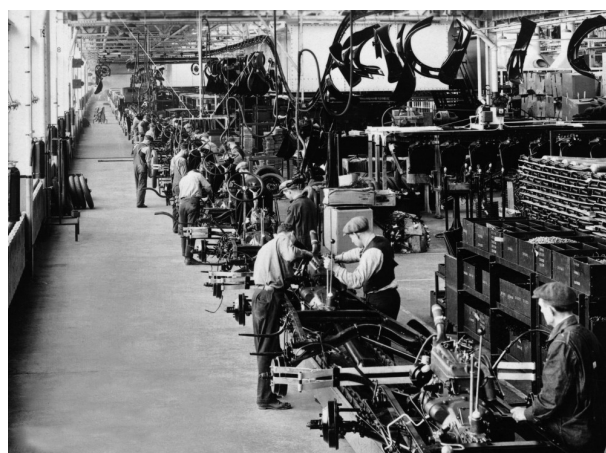
A – Um investidor arruinado: «100 dólares por este carro, em dinheiro. Perdi tudo na bolsa».



B – Centro comercial na Florida, EUA: «Onde comprar é um prazer».



C – Propaganda comunista para as eleições legislativas em França, que originaram um governo de Frente Popular.



D – Introdução da linha de montagem na empresa Ford, para o fabrico em série do Modelo T.

**Programa de governo de Léon Blum,
exposto no seu discurso de tomada de posse (1936)**

O povo francês expressou a sua decisão inabalável de preservar, contra todas as tentativas da violência ou da astúcia, as liberdades democráticas por ele alcançadas e conservadas. (*Fortes aplausos da extrema-esquerda e da esquerda*). [...] Afirmou a sua determinação em encontrar de um modo novo os remédios para a crise que o oprime [...].

- 5 A tarefa do governo que se apresenta perante vós encontra-se definida desde a primeira hora da sua existência. [...] Não procurou uma maioria nem pediu para si uma maioria. A sua maioria está feita. (*Fortes aplausos da extrema-esquerda, da esquerda e de diversas bancadas*). A sua maioria é a que o país quis. [...]

- 10 O seu programa é o programa comum subscrito por todas as partes que compõem a maioria [...]. A partir do início da próxima semana, iremos apresentar um conjunto de projetos de lei [...] que se referem: [...] à semana de quarenta horas [de trabalho]; aos contratos coletivos; às férias pagas; a um plano de grandes obras públicas (*Aplausos da extrema-esquerda e da esquerda*), ou seja, de medidas económicas, de saneamento básico, [de construção de] equipamentos científicos, desportivos e turísticos; à nacionalização do fabrico
15 de armamento [...]; à reforma dos estatutos do Banco de França, garantindo na sua gestão a preponderância dos interesses nacionais [...]. Logo que forem votadas estas medidas, apresentaremos ao Parlamento uma segunda série de projetos, visando, nomeadamente: o fundo nacional de desemprego; a segurança contra calamidades agrícolas; [...] um regime de reformas que salvguarde da miséria os velhos trabalhadores das cidades e dos campos
20 (*Fortes aplausos da extrema-esquerda, da esquerda e de diversas bancadas do centro*). [...] Se as instituições democráticas forem atacadas, nós asseguraremos a sua inviolabilidade com uma força proporcional às ameaças e às resistências. (*Novos aplausos das mesmas bancadas. – Distúrbios à direita*). [...]

- 25 Este é o nosso programa de ação. Para o concretizar, não reivindicamos outra autoridade senão a que é totalmente compatível com os princípios da democracia. [...]

O bem público será o nosso objetivo. (*Fortes aplausos da extrema-esquerda, da esquerda e de diversas bancadas do centro*).

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <http://d2ybq9unw89ve4.cloudfront.net/books/what-to-read/america-became-worlds-mightiest-economy/> (consultado em 25/10/2018).

B – <https://omgfacts.com/these-vintage-photos-show-the-history-of-the-supermarket/> (consultado em 25/10/2018).

C – www.la-croix.com/France/Politique/Le-Front-populaire-80-experience-mythique-gauche-pouvoir-2016-05-03-1300757520 (consultado em 25/10/2018).

D – <https://corporate.ford.com/history.html> (consultado em 08/04/2019).

Documento 2 – www.beersandpolitics.com/discursos/leon-blum/discours-dinvestiture/864 (consultado em 25/10/2018). (Texto traduzido e adaptado)

1. Ordene cronologicamente as imagens **A, B, C e D** (documento 1), que se reportam a diferentes contextos históricos do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

Posto em prática nos EUA pelo Presidente Roosevelt, o programa _____ **a)** _____, que assentava numa visão _____ **b)** _____ do Estado, teve fortes repercussões na Europa, nomeadamente nos países onde se formaram governos de Frente Popular. Estes, resultantes de alianças dos partidos de _____ **c)** _____, foram constituídos como resposta à conjuntura de _____ **d)** _____ económica e social.

a)	b)	c)	d)
1. <i>New Deal</i>	1. marxista	1. centro-direita	1. estagnação
2. NEP	2. liberal	2. esquerda	2. expansão
3. <i>Kominform</i>	3. neoliberal	3. direita	3. crise
4. <i>Marshall</i>	4. intervencionista	4. centro-esquerda	4. regeneração

3. Apresente duas conceções políticas em confronto no discurso de Léon Blum, inserindo-as no contexto europeu dos anos 30 do século XX.

As duas conceções devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento 2.

4. Explícite dois princípios do pensamento económico de John Keynes refletidos no discurso de Léon Blum.
Os dois princípios devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento 2.
5. A imagem **B** do documento 1 corresponde a um período do século XX designado por *Trinta Gloriosos*, uma época
- (A) de prosperidade e bem-estar económico no mundo capitalista.
 - (B) de prosperidade económica nos países da Europa de Leste.
 - (C) de afirmação hegemónica dos EUA como potência mundial.
 - (D) de afirmação das democracias populares na Europa Ocidental.

GRUPO IV

A MODERNIZAÇÃO ECONÓMICA DA CHINA E OS DESAFIOS DE UMA NOVA ERA

Documento 1

Transformações económicas na China contemporânea

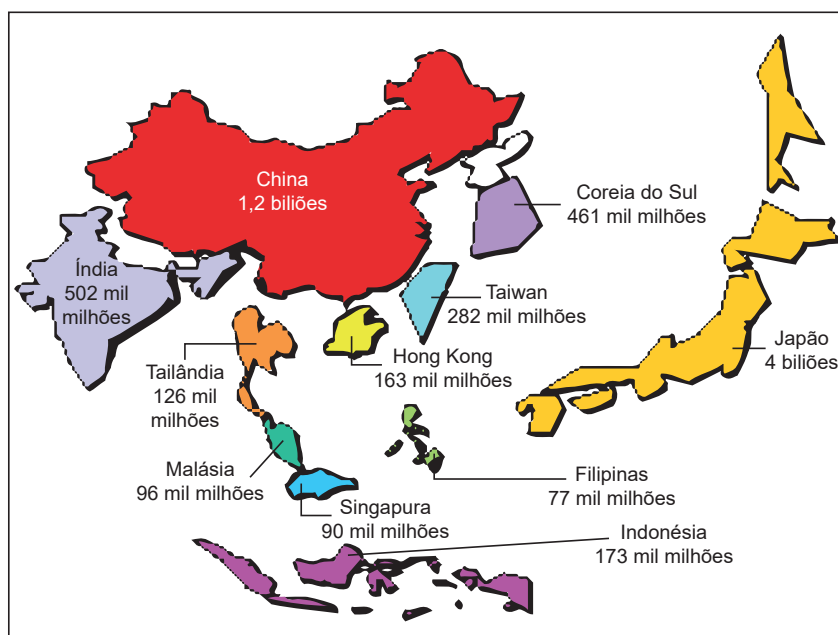
As reformas económicas que têm vindo a ocorrer na China desde a década de 80 do século XX tiveram resultados extraordinários, mas conduziram também a uma nova diferenciação social. [...]

5 O discurso generalizado do «neoliberalismo» baseia-se nas oposições polares entre o mercado livre e a intervenção do Estado, o capitalismo e o socialismo, a globalização e a antiglobalização, a propriedade privada e a posse do Estado, aplicando este quadro dualista à interpretação do processo de reforma na China contemporânea. [...]

10 A formação do sistema de mercado na China inclui duas direções básicas: internamente, através da transferência de direitos e lucros do governo central para os governos locais [...], o Estado permitiu que o mecanismo do mercado penetrasse em todos os campos da vida social; internacionalmente, através de reformas do comércio externo e do sistema financeiro, o Estado trouxe gradualmente a China para as relações de mercado estabelecidas a nível mundial e dominadas pela OMC e pelo FMI. [...]

15 Durante o rápido desenvolvimento económico da China, a disparidade de rendimentos entre os vários estratos sociais, os diferentes grupos e as diversas áreas [acentuou-se] [...]. Esta transformação histórica fez com que a velha ideologia do Estado [...] e a prática [económica] do Estado entrassem em contradição.

Valores do PIB, em dólares americanos, dos países da região da Ásia-Pacífico em 2002



Nota: A dimensão dos países no gráfico é proporcional ao valor do respetivo PIB em dólares americanos.

Os efeitos da globalização na economia

Dados os elevados custos da tecnologia atualmente utilizada, as grandes empresas são forçadas a expandir a produção até ao limite da sua capacidade disponível, na tentativa de aumentar a sua quota de mercado e os seus lucros.

Mas esta tecnologia altamente sofisticada exige cada vez menos trabalhadores, que produzem cada vez mais bens por unidade de tempo de trabalho, do mesmo modo que a concorrência entre os trabalhadores à escala mundial facilita a adoção de políticas orientadas para fazer baixar os salários reais [...].

A *financeirização* da economia foi acompanhada (sobretudo nos EUA e na Europa) pela «internacionalização» de muitas empresas industriais, isto é, pela exportação de capital acompanhada da *deslocalização* de muitas delas para países com mão de obra muito barata e sem direitos como a China, a Índia e outros países [...]. A outra face desta realidade é a acentuada *desindustrialização* das economias capitalistas desenvolvidas, com profundas alterações na estrutura da produção e do emprego, que têm provocado enorme debilidade nas estruturas produtivas dos países dominantes.

Identificação das fontes

Documento 1 – Wang Hui, «Algumas reflexões acerca da explicação histórica da China contemporânea», in *O estado do Mundo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, pp. 287-294. (Texto adaptado)

Documento 2 – <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/asiatica.htm> (consultado em 21/10/2018). (Adaptado)

Documento 3 – António José Avelãs Nunes, *A crise do capitalismo: capitalismo, neoliberalismo, globalização*, Lisboa, Página a Página, 2012, p. 55.

1. O modelo económico neoliberal, a que o autor do documento 1 se refere (linhas 4-7), caracteriza-se por defender

- (A) medidas protecionistas de estímulo à produção interna.
- (B) medidas de combate às consequências da globalização.
- (C) a forte regulação estatal das atividades económicas.
- (D) a ausência de quaisquer entraves à iniciativa privada.

2. No início do século XXI, no espaço económico representado no documento 2, quanto ao crescimento e à riqueza produzida,

- (A) o Japão constituía a maior economia.
- (B) o Japão foi ultrapassado pela China.
- (C) a China beneficiou da entrada na ASEAN.
- (D) a China era a economia mais próspera.

3. Demonstre dois aspetos da contradição assinalada pelo autor do documento 1 (linhas 14-17) ao referir-se à realidade da China contemporânea.

Os dois aspetos devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento.

4. Desenvolva o tema ***O impacto no Ocidente do crescimento económico da China desde a década de 80 do século XX***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- modernização e dinamismo económico da China;
- transformações económicas e sociolaborais no Ocidente.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		
	10	10	10	15		45
II	1.	2.	3.			
	15	15	10			40
III	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	10	15	15	10	60
IV	1.	2.	3.	4.		
	10	10	15	20		55
TOTAL						200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2